



VOZ DA FÁTIMA

Peregrinos de Esperança

EDITORIAL

País de emigrantes, país de acolhimento

Padre Carlos Cabecinhas

Agosto continua a ser, por excelência, o mês da visita dos emigrantes lusos a Portugal para o período de férias. Muitos são os emigrantes que fazem questão de passar por Fátima, sobretudo nos meses de julho, agosto e setembro, pois não concebem a visita a Portugal sem peregrinar a Fátima. Tendo em conta essa presença muito significativa, mas também o facto de a sociedade portuguesa, por estes dias, estar mais desperta para essa realidade e mais consciente da sua numerosa diáspora espalhada pelo mundo, a Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de agosto ao Santuário de Fátima dedica sempre uma especial atenção aos migrantes e refugiados. A Obra Católica Portuguesa de Migrações une-se ao Santuário, desde há muitos anos, na promoção desta peregrinação.

Esta peregrinação de agosto torna especialmente visível e notória a ligação dos emigrantes portugueses a Fátima. Nos países onde vivem e trabalham e que os acolheram, testemunham a sua fé e são divulgadores da devoção a Nossa Senhora de Fátima. São inúmeros os testemunhos de comunidades lusas, um pouco por todo o mundo, que levaram consigo a devoção a Nossa Senhora de Fátima e se tornaram suas grandes divulgadoras. São inúmeros os santuários dedicados a Nossa Senhora de Fátima que tiveram como origem a comunidade portuguesa aí radicada. Os emigrantes portugueses são testemunhas de que o Santuário de Fátima é, de facto, como afirmou o Papa Bento XVI, o “coração espiritual de Portugal”. Estamos, obviamente, gratos por tal testemunho.

Hoje, quando a questão dos migrantes volta à ordem do dia e se torna mesmo um tema maior do momento que vivemos, o testemunho das dificuldades sentidas por tantos dos nossos emigrantes deveria ser a melhor arma contra a indiferença perante as dificuldades dos imigrantes que estão entre nós e contra os preconceitos em relação àqueles que chegam ao nosso país. Somos um país de emigração, com comunidades portuguesas espalhadas por todo o mundo, mas somos também país de acolhimento, que tem o dever de receber como gostaríamos de ser recebidos em país estrangeiro.

Hoje, impõe-se afirmar, como afirmou o presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de agosto deste ano, o bispo Joan-Enric Vives, que “os migrantes não são um problema: são um sinal dos tempos que exige uma leitura evangélica e uma resposta solidária”.

Não pondo em causa o direito que os Estados têm de definir as políticas de acolhimento de migrantes, é urgente alargar os horizontes da reflexão, para que esta não fique refém de visões meramente economicistas e profundamente egoístas e, pior ainda, refém de preconceitos xenófobos e racistas.

Apelo ao acolhimento dos migrantes marcou a Peregrinação de agosto

Mais de 100 mil peregrinos participaram nas celebrações dos dias 12 e 13, no Santuário de Fátima.

Diogo Carvalho Alves

Intensos apelos ao acolhimento dos migrantes marcaram a Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de agosto, que uma vez mais ficou marcada pela presença na Cova da Iria de muitos migrantes.

D. Joan-Enric Vives, arcebispo emérito de Urgell, presidiu à peregrinação. Nas suas homilias perspetivou a migração como uma oportunidade de crescer em humanidade e os migrantes como testemunhas privilegiadas da esperança.

Nesta peregrinação, a tra-

dicional oferta de trigo pelos peregrinos, durante a apresentação dos dons da missa de 13 de agosto cumpriu-se pela 85.ª vez (foto na página 3).

A Peregrinação assinalou a única aparição de Nossa Senhora que não aconteceu na Cova da Iria, nem num dia 13, mas seis dias depois, a 19 de agosto de 1917, no lugar dos Valinhos, uma vez que no dia previsto os videntes haviam sido levados de Fátima pelo administrador do concelho e mantidos cativos.

No passado dia 19 de agosto, no 108.º aniversário desta

aparição, cerca de 6 mil peregrinos de diferentes nacionalidades deslocaram-se ao Santuário para caminhar, ao fim do dia, até ao lugar da mariofania.

As celebrações de 19 de agosto incluíram uma missa votiva de Nossa Senhora, ao início do dia, na Basílica da Santíssima Trindade, na qual o reitor do Santuário lembrou o apelo veemente à oração que a Mãe de Deus deixou aos Pastorinhos e apontou o ato de rezar como prática que consolida a esperança.



“Acolher migrantes não é uma opção política, é uma exigência evangélica”

Nas homilias dos dias 12 e 13 de agosto, D. Joan-Enric Vives, arcebispo emérito de Urgell, falou da migração como uma oportunidade e dos migrantes como testemunhas da esperança.

Diogo Carvalho Alves

Mais de 100 mil peregrinos participaram na Peregrinação de 12 e 13 de agosto no Santuário de Fátima. Presentes nas celebrações dos dois dias estiveram muitos migrantes e peregrinos de diversas nacionalidades, que testemunharam os diversos apelos em prol do acolhimento daqueles que procuram melhores condições fora do país natal.

Na homilia que proferiu na celebração da Palavra da noite de 12 de agosto, o arcebispo emérito de Urgell, que presidiu à Peregrinação, apelou ao acolhimento, à proteção e integração dos migrantes, exortando os peregrinos reunidos no Recinto de Oração a assumir uma atitude de fraternidade para com aqueles que vivem esta realidade, tal como o Evangelho exige.

“Acolher migrantes não é uma opção política; é uma exigência evangélica. Significa defender a dignidade sagrada de cada ser humano, criado à imagem de Deus. Devemos reconhecer o rosto de Cristo no migrante”, declarou D. Joan-Enric Vives.

A emigração e os migrantes não são um problema

Ao apresentar Nossa Senhora como a “Mãe de todos os que caminham”, solidária com “os mais pequenos, os inocentes e os marginalizados”, o presidente da Peregrinação apontou o acolhimento como “sinal e revelação da verdadeira fé e amor”.

“Todos os dias, homens, mulheres e crianças atravessam fronteiras em busca do mesmo que todos desejamos: paz, trabalho, segurança e um futuro melhor. E muitas



vezes o que encontram é suspeita, rejeição ou indiferença”, lembrou D. Joan-Enric Vives, apresentando a Mãe de Deus como “modelo de discipulado” que ensina a escuta, a hospitalidade e a ternura.

“Nossa Senhora de Fátima convida a empenharmo-nos ativamente na defesa dos direitos humanos dos migrantes: o direito de deixar o seu país por necessidade ou em busca de liberdade; o direito a ser tratado com dignidade em qualquer fronteira; o direito a fazer parte de uma sociedade que não exclui, mas acolhe e integra, e que promove a fraternidade”, disse o arcebispo emérito de Urgell, ao esclarecer o sentido deste acolhimento verdadeiramente evangélico.

“A emigração e os migrantes não são um problema: são um sinal dos tempos, que exige uma leitura evangélica e uma resposta solidária. Não se trata apenas de caridade, mas também de justiça. A verdadeira fé leva-nos a construir pontes e não mu-

ros. Faz-nos experimentar a fraternidade com cada ser humano, que é irmão e irmã”.

Uma oportunidade de crescer em humanidade

Ao lembrar a longa história de emigração portuguesa, D. Joan-Enric Vives apelou a uma “coerência histórica e evangélica” no acolhimento daqueles que agora chegam a Portugal com os mesmos sonhos.

Por fim, o presidente da Peregrinação de agosto lembrou os quatro verbos com os quais o Papa Francisco sintetizou a atitude cristã face à migração: acolher, proteger, promover e integrar, e apresentou-os como “um verdadeiro programa pastoral, social, político e religioso”.

“Acolher implica abrir as portas da comunidade e do coração; proteger significa garantir os direitos humanos e impedir abusos e exploração; promover é ajudar cada

pessoa a desenvolver os seus talentos; integrar é reconhecer que a diversidade enriquece o tecido social e eclesial”, explicou o arcebispo emérito de Urgell, ao apresentar as migrações como uma “fonte de renovação comunitária e uma oportunidade de crescer em humanidade, como um caminho de fraternidade”.

No final, D. Joan-Enric Vives pediu a Nossa Senhora de Fátima uma sociedade que seja instrumento de paz, defensora da dignidade humana e semeadora de esperança entre os migrantes do mundo.

Testemunhas privilegiadas da esperança

A mensagem de fraternidade e os apelos ao acolhimento foram reforçados no dia seguinte, por D. Joan-Enric Vives. Na homilia da missa internacional da manhã de 13 de agosto, em pleno Ano Jubilar que tem a esperança

como guia, o arcebispo emérito de Urgell olhou para os migrantes e refugiados como testemunhas privilegiadas da esperança, pela “sua confiança em Deus e resistência face à adversidade”.

Na reflexão que apresentou, o presidente da Peregrinação de agosto estabeleceu um paralelo entre a experiência que Nossa Senhora teve como peregrina e refugiada e a realidade atual de milhões de pessoas deslocadas. Aos migrantes, refugiados e deslocados D. Joan-Enric Vives pediu uma atitude missionária e evangélica.

“Sejamos, hoje, missionários da esperança nos países que vos acolhem, realizando novos itinerários de fé, onde a mensagem de Jesus Cristo ainda não chegou ou iniciando diálogos inter-religiosos feitos de vida quotidiana e de busca de valores comuns. Que o vosso entusiasmo espiritual e a vossa vitalidade contribuam para revitalizar comunidades eclesiais envelhecidas e cansadas, nas quais o deserto espiritual avança ameaçadoramente”.

D. Joan-Enric Vives destacou a atualidade da mensagem de Fátima, num mundo carente de consolação, conversão e esperança, apresentando Nossa Senhora como Mãe dos que atravessam fronteiras com fé e esperança.

“A Virgem Maria acolhe e abençoa hoje a vossa coragem e a vossa tenacidade em manter a fé e partilhá-la nos lugares de acolhimento”, garantiu o presidente da celebração àqueles que avivam a dimensão peregrina da Igreja.

No final da homilia, o arcebispo emérito de Urgell pediu à Mãe de Deus proteção e esperança.

“Nossa Senhora de Fátima, Mãe do Rosário e dos cami-



nhantes, dá-nos a tua luz em terras estrangeiras, a tua proteção nos lugares onde criamos raízes e a tua esperança a cada passo das nossas vidas. Faz de nós semeadores de paz, de alegria e de fraternidade neste tempo de graça”.

Na palavra aos doentes, no momento de adoração eucarística, Eugénia Quaresma destacou o testemunho de santidade daqueles que sofrem com a doença.

“Precisamos do testemunho daqueles que vivem os mistérios infindáveis da morte inesperada, consolada apenas pela esperança na vida eterna”, disse a diretora da Obra Católica Portuguesa de Migrações, assegurando a presença de Deus nestes momentos e expressando gratidão por aqueles

que se fazem presentes nos momentos de dor.

A Peregrinação Internacional Aniversária de Agosto integra a Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado, organizada pela Obra Católica Portuguesa de Migrações. No altar, a concelebrar com o arcebispo emérito de Urgell esteve D. José Traquina, bispo de Santarém e Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

Oração pelas vítimas dos incêndios

No final da celebração, após a oração jubilar de consagração, o reitor do Santuário de Fátima, em nome do bispo

de Leiria-Fátima, agradeceu a presença de D. Joan-Enric Vives nesta Peregrinação de agosto. O padre Carlos Cabecinhas leu uma breve mensagem enviada por D. José Ornelas para os cerca de 50 mil peregrinos, de diversas nacionalidades, que participaram na missa deste dia 13 de agosto e pediu uma oração particular pelos que combatem e os que sofrem com os incêndios: “Neste dia, não podemos ignorar o drama dos incêndios que vai percorrendo o nosso país e outros países vizinhos, com o rasto de destruição que deixa atrás de si. Rezemos por todos quantos são atingidos pelos incêndios e em especial por aqueles que os combatem e ajudemo-los com o nosso comportamento responsável”.

Evocação da quarta aparição apontou a oração como alicerce da esperança



Missa votiva de Nossa Senhora foi celebrada na Basílica da Santíssima Trindade no dia 19 de agosto. Ao final do dia, peregrinou-se até aos Valinhos, lugar onde se deu a aparição de agosto de 1917.

Na homilia da missa votiva de Nossa Senhora, que evocou a aparição de 19 de agosto de 1917, nos Valinhos, o reitor do Santuário de Fátima apresentou a mensagem de Fátima como “um apelo veemente à confiança”.

O padre Carlos Cabecinhas destacou o exemplo de Maria, “Mãe da esperança”, que ensina o significado da escuta da Palavra de Deus e da sua concretização no quotidiano e enquadrou a celebração daquele dia como um convite à oração, na medida em que evoca a aparição em que Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos que rezassem muito.

“A exortação insistente à oração é um dos traços mais característicos da mensagem de Fátima”, lembrou o presidente da celebração, afirmando que “a oração dá solidez à esperança”.

Do programa de evocação da quarta aparição faz ainda parte uma peregrinação noturna, em oração, até aos Valinhos, mais precisamente ao monumento com a imagem de Nossa Senhora que assinala aquela aparição, na qual participaram cerca de 6 mil peregrinos. Marcaram presença grupos de peregrinos provenientes da Polónia, Espanha, Estados Unidos da América, Indonésia, Sri Lanka, Itália, Hungria e Eslováquia.



“Vem para o Meio”: uma “missão de entrega”, onde “se recebe na forma de dar”

Terminou, no início de setembro, mais uma edição. Desde meados de julho, o Santuário de Fátima, em colaboração com os Silenciosos Operários da Cruz, proporcionou férias a 350 pessoas com deficiência e aos seus cuidadores. Foram seis semanas garantidas pela dádiva de 150 voluntários, numa “missão de entrega”, onde “se recebe na forma de dar”. Nesta edição, partilhamos o testemunho de três voluntários, para quem a experiência do “Vem para o Meio” é uma experiência intensa, desafiadora, mas profundamente gratificante.

Diogo Carvalho Alves



JOÃO OLIVEIRA

Técnico auxiliar de saúde
28 anos

“Tudo começou em 2022 com o testemunho de “passa a palavra” que fez despertar em mim uma curiosidade; só que, por circunstâncias da vida, não pude participar.

Um ano depois, tinha acabado de experienciar a Jornada Mundial da Juventude e estava em Fátima, quando já estavam a decorrer as férias do “Vem para o Meio”. Uma publicação no *Instagram* despertou automaticamente algo em mim, que tinha arrumado numa gaveta. No dilema de se haveria de me inscrever, decidi avançar para as duas semanas seguintes.

Foi o início de algo muito bonito. Após a vivência de dar e receber, resolvi dar um novo rumo à minha vida. Senti que o Senhor me chamava a ser mais.

Comecei a participar dos encontros do “Movimento de Leigos”, dos Silenciosos Operários da Cruz (SOC), e dei mais um passo para a compreensão do meu próprio sofrimento e do sofrimento daqueles que me rodeiam.

No ano seguinte, a minha envolvimento com o “Movimento de Leigos” e com o carisma dos SOC intensificou-se; aproveitava todas as oportunidades para vir viver em comunidade e ia percebendo que o Senhor me chamava a viver por aqui.

No ano passado, só conse-

gui fazer um turno do “Vem para o Meio”, mas uma semana nunca é igual à outra. Cuidar de um ser humano é perceber que, diante do nós, temos uma pessoa e, mais de que um fazer desenfreado, temos de ser para o outro e com o outro.

A vida é bela porque nunca se está igual quando nos dispomos a caminhar. Foi num retiro da Quaresma, organizado pelos SOC, que decidi entregar, numa carta, a minha disposição em fazer caminho mais profundo de discernimento nesta associação de leigos consagrados. Este interesse foi aceite e foi-me proposta uma primeira etapa, na qual viria a participar nos seis turnos das férias do “Vem para o Meio”, este ano.

Por estes dias estamos a concluir o último turno e tem sido das experiências mais intensas e desafiadoras de toda a minha vida, porque sinto uma maior responsabilidade, diferente da dos que são voluntários.

Aos familiares e cuidadores de pessoas com deficiência deixo um repto: arrisquem! Inscrevam-se no projeto “Vem para o Meio”! É algo que vale a pena para os vossos meninos e para vocês.

Para os que ponderam vir a ser voluntários neste projeto, deixo este meu testemunho. Se hoje estou nesta etapa da vida, tudo começou neste projeto, no qual clarifiquei algo que já andava dentro deste cora-

ção. Vale sempre a pena partir à descoberta da missão e do amor que todos somos capazes de dar ao outro.

Por último, deixo o desafio de divulgarem este projeto a uma família de uma pessoa com deficiência e a convidarem mais pessoas para o voluntariado. Sem o apoio do Santuário de Fátima e dos SOC este projeto não seria possível; porém, necessitamos sempre de pessoas que se voluntariem de forma genuína para esta missão de entrega e de ser, ser voluntário!”.

JOÃO AMADO

Médico
75 anos

“O viver, especificamente, também, o voluntariado, apresenta-se-me como o desafio de disponibilizar ao outro o que em mim possa ser útil.

Assim aconteceu no “Vem para o Meio”. Nele continuar tem-se mostrado mais exigente pelo que dele mais me enriquece para lhe reverter a dádiva auferida.

É delícia para os olhos do coração ver o quanto estas férias, oferecidas pelo Santuário de Fátima aos cuidadores das pessoas com deficiência, se distinguem de tudo o que a sociedade em geral oferece.

Para além do que sinto, vivido pelas próprias pessoas com deficiência, pela solidária reciprocidade dos voluntários, pela competente dedicação e caris-

ma dos SOC e, em geral, por todos os envolvidos, sublinho a vontade de regressar para o próximo ano manifestada pelos que tiveram a oportunidade de estar presentes. Mais ainda, sublinho o espanto e a alegria de alguns cuidadores — lá presentes ou em contacto à distância — de verem, pela primeira vez, os seus a serem recebidos e acompanhados com carinho num local de férias, quando, em algumas situações, nunca para esse fim haviam sido aceites por instituições.

Com quanto redobrado espanto e alegria — também às vezes regados com lágrimas — viram eles os seus acolhidos a expressar um sorriso nunca observado!

A minha experiência no “Vem para o Meio” resume-se a um receber na forma de dar”.

CATARINA JESUS

Técnica auxiliar de saúde
25 anos

“Ser voluntária neste projeto, desde 2017, é muito mais do que participar em mais uma experiência de voluntariado. É aqui que encontro o verdadeiro significado da alegria e do puro amor, tanto da parte dos filhos como dos pais.

Ver a felicidade das famílias é o que me move e me leva a repetir esta experiência, ano após ano. É gratificante perceber que as famílias se sentem confortáveis para nos confiarem os seus filhos, para poderem tirar um tempo para si, ou ver a alegria e o descanso dos cuidadores que ficam connosco e sabem que serão bem cuidados. Tudo isto faz desta uma semana diferente, cheia de alegria, que transforma o ano que está por vir.

Nestas semanas aprendi que mais importante do que fazer é estar, ouvir, acolher e valorizar a história que cada família tem para partilhar, aprendendo a ver além das fragilidades de cada um.

Uma frase que guardo e levo daqui comigo para a vida é: ‘A diferença faz a diferença!’.”



Livro de Honra do Santuário de Fátima

D. Ivo Scapolo (n. 1953)
Livro de Honra n.º 3 (2021-...), fl. 2.

TRANSCRIÇÃO

13 giugno 2021
Ringrazio il Signore per avermi dato la grazia di poter presiedere il pellegrinaggio che ricorda l'apparizione della Vergine Maria, avvenuta il 13 giugno 1917.
Confidente nella mediazione della Madonna di Fatima, chiedo grazie speciali per la realizzazione della mia missione di Rappresentante Pontificio in Portogallo.
Assicuro una speciale preghiera per il Vescovo di Leiria-Fátima, l'Em[inentissi]mo Card[inale] Antonio Marto, e tutta la sua comunità diocesana.

+ Ivo Scapolo
Nunzio Apostolico in Portogallo

TRADUÇÃO

13 junho 2021
Agradeço ao Senhor por me ter concedido a graça de presidir à peregrinação comemorativa da aparição da Virgem Maria, ocorrida em 13 de junho de 1917.
Confiante na mediação de Nossa Senhora de Fátima, peço especiais graças para o cumprimento da minha missão como Representante Pontifício em Portugal.
Asseguro uma oração especial pelo Bispo de Leiria-Fátima, Sua Eminência o Cardeal António Marto, e por toda a sua comunidade diocesana.

+ Ivo Scapolo
Núncio Apostólico em Portugal

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nascido em 1953 e ordenado presbítero em 1978, Ivo Scapolo entrou ao serviço diplomático da Santa Sé em 1984. Em 2002 foi ordenado bispo e nomeado Núncio Apostólico na Bolívia, desempenhando igual função no Ruanda e no Chile antes de ter sido nomeado para Núncio em Lisboa em 2019. Pediu a resignação do cargo em 2025, sendo esta aceite pelo Papa Leão XIV. Em Fátima, presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de junho de 2021 e foi convidado a participar no *podcast* #fatimanoseculoXXI. Na mensagem que deixou no Livro de Honra, prometeu rezar de forma especial pelo Bispo de Leiria-Fátima e pediu à Virgem Maria proteção no cumprimento da sua função de núncio.

Arquivo do Santuário de Fátima

13 giugno 2021
Ringrazio il Signore per avermi dato la grazia di poter presiedere il pellegrinaggio che ricorda l'apparizione della Vergine Maria, avvenuta il 13 giugno 1917.
Confidente nella mediazione della Madonna di Fatima, chiedo grazie speciali per la realizzazione della mia missione di Rappresentante Pontificio in Portogallo.
Assicuro una speciale preghiera per il Vescovo di Leiria-Fátima, l'Em[inentissimo] Card[inale] Antonio Marto, e tutta la sua comunità diocesana.
+ Ivo Scapolo
Nunzio Apostolico in Portogallo

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 13117-ESC.II.489
João Crisóstomo Policarpo da Silva, 1767
Madeira esculpida, policromada e dourada; estanho fundido e policromado; cortiça esculpida e pregada; cabelo natural e olhos de vidro
210 x 138 x 193 cm

Senhor dos Passos

[*Senhor Jesus da Consolação e Pai das Misericórdias*]

A escultura representa Cristo transportando a cruz para o Calvário, assentando sobre base quadrada, de faces marmoreadas e douradas. O topo da base é revestido de cortiça a imitar um chão pedregoso. Representado em queda iminente, Cristo apoia o corpo sobre o lado esquerdo, tendo o joelho no solo e a mão sobre um rochedo. Neste



está a inscrição que informa tratar-se de uma obra de João Crisóstomo Policarpo da Silva, executada em 1767 e patrocinada pelo infante D. Pedro de Bragança (1717-1786).

A perna direita de Cristo, fletida, ergue-se num último movimento, apoiando a mão desse lado o madeiro da cruz que, porém, já não será o original que corresponde às gravuras coevas que se conhecem desta peça. O rosto da figura apresenta expressão dolente típica do *pathos* barroco, revelando grande cuidado de execução, tal como toda a anatomia da obra, favorecida pelo facto de as mãos, os pés e o rosto serem fundidos em estanho.

Ofertada ao Santuário de Fátima em 2024, esta escultura pertenceu, originalmente, a uma das capelas da Paixão que povoavam a cerca do Convento de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, espaço onde foi instalado o Hospital dos Capuchos.

Museu do Santuário de Fátima

Interrogatórios aos videntes

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Não é possível contabilizar com rigor todas as vezes que os videntes de Fátima foram interrogados acerca da sua experiência a propósito das visões que testemunharam, mas não será exagerado afirmar que ascendem a bem mais de uma centena as ocasiões em que Francisco, Jacinta e Lúcia depuseram sobre o assunto. Tomados como instrumento particularmente importante para aferir o fenómeno de Fátima, conservaram-se muitos interrogatórios fixados de forma escrita,

a maior parte deles, sobretudo os iniciais, considerados como fonte de eleição para a validação das aparições por parte da autoridade diocesana. Encontram-se estes interrogatórios cientificamente publicados na *Documentação Crítica de Fátima*, editada pelo Santuário de Fátima.

Logo do ano das aparições, conhecem-se vários interrogatórios, desde o primeiro, da responsabilidade de Manuel Marques Ferreira, pároco de Fátima, colhido nos finais de maio (cerca do dia 27), até ao de Artur de

Oliveira Santos, administrador do Concelho de Ourém, cujo conteúdo é acessível a partir de fontes indiretas, e aos dos padres António dos Santos Alves, José Ferreira de Lacerda e Manuel Nunes Formigão, professor do Seminário de Santarém e principal obreiro para a constituição de uma primeira história das aparições de Fátima.

Já depois da morte dos videntes mais novos, com Manuel Marques dos Santos, Formigão interrogará ainda Lúcia, nesse ano de 1924, no Porto, para apu-

rar mais informações em ordem a poder levar por diante os trabalhos da comissão responsável pelo estudo da mariofania de Fátima.

Muitos outros interrogatórios foram levados a cabo, quer ao tempo em que Lúcia fora doroteia quer ao tempo em que vestiu o hábito carmelita. Tal como os de 1917, nem todos os interrogatórios terão sido passados a escrito e alguns deles não se terão configurado com peso institucional.

Quase todos da responsabi-

lidade de eclesiásticos, conhecem-se interrogatórios da autoria de José Alves Correia da Silva, Manuel Mendes da Conceição Santos, José Bernardo Gonçalves, António García y García, Antero de Figueiredo, Luís Fischer, José Galamba de Oliveira, Hubert Jongen, José Jorge Goulven, William Thomas Walsh, Thomas McGlynn, José Ferreira Thedim, Guilherme Ferreira Thedim, José Pedro da Silva, Ricardo Lombardi, Agustín Fuentes, Sante Portalupi, Luís Kondor e Tarcisio Bertone.

FÁTIMA AO PORMENOR



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Há muito tempo que falamos de uma conversão pastoral na Igreja. São muitos os elementos de um diagnóstico que impõem (há já muito tempo, diga-se) que algo mude nas nossas práticas, pelo menos no Ocidente. Por um lado, a constatação estatística das nossas alarmantes folhas de *excel*: há uma diminuição progressiva e muito acentuada das pessoas que participam na missa dominical, que frequentam os sacramentos ou que se interessam pela formação catequética ou teológica. Por outro lado, a carência de candidatos ao

Não é questão de padres

Pedro Valinho Gomes é teólogo

sacerdócio faz antever que a força ministerial será, em poucos anos, incapaz de assegurar a vida sacramental das comunidades (mesmo que estas sejam progressivamente diminutas). Como dizia um bispo amigo, “o tempo encarregou-se de nos obrigar a fazer as mudanças que não quisemos fazer”. É pena que seja o tempo a obrigar-nos a repensar as nossas práticas, mas se o fazemos agora (e que bom que o fazemos!) convém que seja pelos motivos certos.

Temo que muita da nossa reestruturação pastoral possa ser viciada por uma quase exclusiva preocupação com os “recursos humanos eclesiais”. Porque nos faltam ministros para o número de comunidades existentes, reorganizamos a pastoral das comunidades agrupando-as para que um grupo de padres possa assegurar o serviço. Porque nos faltam ministros para garantir a vida sacramental das paróquias, fazemos vir padres de outras latitudes, nem sempre assegurando o apoio cultural e social necessário para a sua inculturação, porque o ministério urge e é preciso quem dispense os sacramentos. Porque nos faltam ministros para a dispersão dos afazeres paroquiais, criamos ministérios laicais como uma espécie de resposta de substituição. Parece óbvio: o ministério urge. São poucos braços para tanto trabalho.

Compreendo a dificuldade deste verdadeiro milagre da multiplicação dos poucos padres para as múltiplas necessidades. A organização de um mapa pastoral de uma diocese é cada vez mais complexa.

Mas a conversão pastoral não se há de fazer apenas, nem sobretudo, com medidas de gestão de recursos humanos. Estou em crer que, por um instante, nesta nossa vaga de reestruturações pastorais, seria necessário suspender a preocupação com a falta de ministros para chegarmos a trabalhar a organização pastoral (geográfica, pastoral, espiritual) a partir da forma como o evangelho desafia, aqui e agora (em cada “aqui” e em cada “agora”), as comunidades concretas, que anseiam por fazer incarnar o evangelho no seu dia a dia, celebrar a sua fé numa linguagem honesta e acolher os gestos e os símbolos que digam hoje a presença de Deus em cada instante (que é o que chamamos de “sacramentos”). Não é uma questão de

padres, mas das comunidades que são corpo de Cristo. Talvez isso nos leve a uma conversão mais profunda do estilo pastoral a que nos habituámos. Talvez interroguemos, então, se o modelo da paróquia ainda nos é favorável. Talvez nos vejamos confrontados com outros perfis de ministérios (inclusive o sacerdotal). Talvez a forma de pensar a missão da igreja no mundo se reconfigure também.

É certo que é mais seguro adaptar o modelo histórico às condições do tempo presente do que arriscar modelos novos. Mas o evangelho fala de vinho novo em odres novos. E eu acredito que esta incerteza é frutífera. Ela desafia-nos a procurar a fidelidade ao evangelho em formas historicamente criativas.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Uma silhueta, uma sombra, uma figura ‘cavada’, esvaziada de si, deixada a um mínimo vestígio, que se silencia para dar voz a outro. Nesta humildade está toda a sua grandeza e nobreza. É a discrição que, de modo subtil e paradoxal, atrai o nosso olhar e a nossa curiosidade, precisamente porque não reclamam o primeiro lugar, antes ousaram ficar na sombra, dando a outro(s) o protagonismo, o centro.

A (sua) discrição fala-nos do Mistério, de uma Presença que transcende — a elas, a nós, e a toda a existência —, o mistério de Deus, a Santíssima Trindade.

Como é possível — perguntamos nós — alguém, em seu perfeito juízo, tomar um passo

A nobreza de quem fica na sombra

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

para fora do foco, para ficar na sombra? Este movimento, o da humildade e da discrição, parece bastante contrário e contracorrente à cultura dos nossos dias, que valoriza o imediato e o mediatismo como se não houvesse Deus, nem nada para além do visível e do ‘já’; que fomenta a autoafirmação e a autoemancipação como autovisibilização competitiva com o outro, fazendo valer o ‘ser’ do ‘(a)parecer’. E a nobreza da humildade? Diz o Livro da Sabedoria: “desconhecem os segredos de Deus, não esperam que a santidade seja recompensada e não acreditam na glorificação das almas puras. Ora, Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza” (Sab 2,22-23).

Estas figuras não habitam simplesmente na sombra; precede à sua decisão de ficarem na sombra o facto de elas serem e de se saberem habitadas e sustentadas pela sombra luminosa, transbordante e salvífica desse Mistério, que

é Deus: “É nele, realmente, que vivemos, nos movemos e existimos” (At 17, 28).

Quando nos sabemos habitados por Deus, infinitamente maior do que nós — do que as nossas forças e do que as nossas fragilidades —, que conduz os acontecimentos com a sua poderosa providência, que ama os humildes e (as)segura a sua vida e o seu valor, não há repugnância em assumir a posição do humilde, nem medo em perder vantagem se a sua vontade nos aponta esse caminho. Aliás, diante da verdade em Deus, sabe-se que toda a verdadeira vantagem, em última instância, vem de Deus e que a única atitude justa e honesta para com a verdade é sermos humildes diante de Deus, de nós próprios, do outro e diante da vida.

O próprio Deus, em toda a sua onipotência, é humilde, não tem necessidade de se autoafirmar; pelo contrário, humilhou-se a si próprio, tomando a condição de servo (cf. Fil 2,7-8) para nos elevar à sua



condição. Deus tem uma particular preferência pelos que ousam ser humildes, pelos que tomam, em amor e confiança, o último lugar: “Como é bela a virtude da humildade! Fragrante violeta, escondida entre as pobres folhas, como

o seu aroma inebria e seduz!” (Luiza Andaluz). Não nos escasseia, hoje, o apreço por esta que é a mãe de todas as virtudes e poderia ser o princípio sanador das guerras que a arrogância humana levanta?

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Capela-mor da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

João Antunes, 1933-1953

A capela-mor da primeira basílica do Santuário de Fátima foi alvo de diferentes campanhas artísticas que lhe modelaram a face e lhe foram acrescentando elementos de particular efeito estético, a começar pelos elementos dos anos de 1950 (sacrário e vitrais), passando pelas alterações de 1967 (pintura para o camarim do retábulo) e, mais tarde, dos anos subsequentes ao II Concílio do Vaticano que obrigaram a uma organização especial tendo como corolário a aposição das peças de metal fundido da autoria de Bruno Marques, sob projeto de Joana Delgado.

Ainda assim, na esteira das capelas-mores das catedrais de Évora e de Lisboa, o espaço preserva a linguagem neobarroca que João Antunes lhe conferiu, sobretudo pela gramática de que se reveste o grande retábulo, pelo altar avançado em relação a este e pela ornamentação do fecho da cobertura.

Marco Daniel Duarte

VITRAIS

A capela-mor apresenta dois ciclos de vitrais criados, em 1952, pela empresa Maumejean y Hijos, de Madrid: os quatro janelões superiores com a figuração dos Evangelistas (Marcos e Mateus, do lado do Evangelho; Lucas e João, do lado da Epístola) e os quatro do nível inferior dedicados ao culto eucarístico a partir da práxis cultural de Fátima (Procissão eucarística narrada nas *Memórias da Irmã Lúcia* e Terceira Aparição do Anjo, do lado do Evangelho; Comunhão no Santuário de Fátima e Bênção dos Doentes, do lado da Epístola).

RETÁBULO

Domina a grande basílica o monumental retábulo, cujo trono do camarim, desde 1967, se encontra coberto pela tela da “Glorificação de Nossa Senhora de Fátima”. Feita à romana, a máquina retabular, neobarroca, apresenta a essência da retórica desta estética, para a qual concorrem as possantes colunas coríntias e os anjos em acrotério.

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Datado de 1953, o coroamento do retábulo é feito pelo relevo da autoria de Maximiano Alves e Stella Albuquerque. Mostrando o tema da Coroação de Maria pela Santíssima Trindade, a capela-mor da basílica fecha o ciclo dos mistérios do rosário que, ao longo do templo, são apresentados nos retábulos das capelas-laterais.



TÚMULOS

Os alçados laterais da capela-mor são lugar de tumulação de D. José Alves Correia da Silva, primeiro bispo da diocese de Leiria após a restauração e conhecido, como atesta a face do túmulo, por “Bispo de Nossa Senhora”, no lado do Evangelho, e de D. Alberto Cosme do Amaral, o primeiro prelado da diocese a ostentar o título de Bispo de Leiria-Fátima.

PRESIDÊNCIA, ALTAR E AMBÃO

Concebidas por Bruno Marques sob programa iconográfico de Marco Daniel Duarte, as peças dos lugares litúrgicos glosam a ideia de que o altar é lugar da nova criação, a partir do qual correm os quatro rios que povoam o Livro do Génesis. Nesse caudal, veem-se esferas que aludem às contas do Rosário, porquanto a basílica tem como orago este título mariano.

SACRÁRIO

Traçado pelo próprio arquiteto da basílica, o monumental sacrário foi construído pela Ourivesaria Aliança, do Porto, tendo nele intervindo ainda o escultor Martinho de Brito, que assinou os relevos das quatro faces. A peça tem a possibilidade de levantar a parte superior, a fim de se montar um baldaquino para a exposição do Santíssimo Sacramento.

CRUZ E IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Da autoria de Bruno Marques, a grande cruz data de 2016 e foi concebida para fazer memória da entrega de Cristo no Calvário através da inclusão da histórica Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Da autoria de José Ferreira Thedim, esta foi a primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima a percorrer o mundo, a partir de 1947.

Seminaristas vivem experiência única e muito estimulante no Santuário de Fátima

No acolhimento aos peregrinos ou no apoio às celebrações, jovens encontram uma oportunidade extraordinária na preparação para a vida sacerdotal.

Patrícia Duarte

Nos meses de julho e agosto, é usual vê-los percorrerem os espaços do Santuário de Fátima oferecendo acolhimento. São seminaristas maiores a quem é proporcionado um programa de inserção pastoral que contempla, entre outras atividades, acolher peregrinos e visitantes. Esse verbo central da missão do Santuário cola-se-lhes à pele durante o período de permanência em Fátima e proporciona-lhes as experiências mais interessantes e enriquecedoras do programa.

O contacto com os peregrinos foi para muitos destes seminaristas uma razão maior para se inscreverem.

Joel Loureiro explica que tomar contacto com

a realidade concreta de cada pessoa é muito importante na preparação para a vida sacerdotal: “É aquilo para onde caminhamos”, refere, com a consciência de que “saber escutar e saber acolher” é o que lhes vai ser pedido quando forem sacerdotes e párocos. O seminarista conta que é sobretudo na Capelinha das Aparições que estabelece mais diálogos. Através dessa interação com os peregrinos percebe o que os traz a Fátima e até a dificuldade com que muitos vêm.

Mariano Songomba corrobora o testemunho de Joel Loureiro: “Foi o contacto com a devoção popular que me motivou a fazer a inscrição”, diz. Há muito que ouvia falar

de Fátima, mas “uma coisa é ouvir, outra é estar ali e sentir o cheiro das ovelhas, como dizia o Papa Francisco”.

Essa componente do programa tem sido “muito cativante e muito importante” para Mariano Songomba.

Outro aspeto que o tem surpreendido é a fé das gerações mais novas: “O modo como os jovens manifestam a sua fé aqui é diferente. Aqui veem-se muitos jovens que não têm medo de manifestar a sua fé e fazem as promessas de joelhos”.

Ao mesmo tempo, estes seminaristas reconhecem que o testemunho de fé dos peregrinos aumenta a sua própria devoção. Mariano destaca este ponto, assumindo que a de-

voção popular o ajuda a combater “a tibieza espiritual” e o faz pensar: “o peregrino reza o terço e eu, que sou seminarista, por vezes, sou preguiçoso para rezar”.

Para a inscrição no programa, Sebastião dos Anjos teve como primeira motivação o objetivo de servir. Outro aspeto que aponta é a oportunidade de ver na realidade o que aprende nas aulas, “conhecer o leigo a partir das suas limitações e, sobretudo, a partir da sua manifestação de fé”. “O Evangelho é também testemunho; aquilo que vemos aqui é prova concreta de um testemunho do Evangelho”.



“O mundo reúne-se aqui”

Oriundos de seminários maiores em Portugal e no estrangeiro, os jovens trazem na bagagem vivências muito diferentes. Fátima não é um lugar desconhecido, mas alguns dizem-se impressionados pela multiculturalidade com que se deparam: “Este Santuário é o altar do mundo, o mundo reúne-se aqui, manifesta a sua fé aqui, independentemente da língua que fala”, comenta Sebastião dos Anjos.

A presença de peregrinos com proveniências tão diferentes acaba por lhes abrir novos horizontes. É isso que sente António Nunes, um dos seminaristas naturais de Timor-Leste: “Não conhecia pessoas da China, do Vietname, da Tailândia e até da América e agora conheço”, diz. Aponta a participação no programa como uma excelente oportunidade para aprofundar o inglês, o espanhol e até mesmo o português.

Afirmam que, mesmo quando os peregrinos se lhes dirigem numa língua que não conhecem, o incrível é que se entendem todos, conseguem perceber o que a pessoa quer transmitir e dar resposta.

Menos compreensível é a dificuldade de alguns peregrinos em acatarem as regras de circulação e permanência nos espaços do Santuário e a forma agressiva como reagem às chamadas de atenção. Os seminaristas encaram-no como um teste à paciência e defendem que o bom humor é o melhor aliado nessas circunstâncias.

Sobre o que designam de “grau zero do conhecimento” sobre a história e a mensa-

gem de Fátima, observável em muitos visitantes, os seminaristas procuram colmatar como podem esse desconhecimento facultando a informação de que dispõem. Porém, casos há em que as explicações se revelam insuficientes e incapazes de evitar a desolação no rosto dos interlocutores. Os que vêm à procura do túmulo da Fátima ou da imagem de Nossa Senhora e dos Três Pastorinhos que viram num filme — dois exemplos apontados pelos seminaristas — sairão sempre frustrados.

“O Santuário merecia um óscar”

O apoio litúrgico-celebrativo, com acompanhamento por parte de capelães do Santuário de Fátima, é outra das áreas fulcrais deste programa de inserção pastoral. A par do acolhimento aos peregrinos, as funções de acolitar, de orientar a oração do terço e de distribuir a comunhão também os preenchem. Para Augusto Calei, o apoio à comunhão tem sido determinante. “Antes, não me achava digno ou preparado para levar Cristo aos outros; tem sido muito boa e significativa a experiência de distribuir a comunhão”, reconheceu.

Os seminaristas também descrevem como muito proveitosa a experiência de verem como se organiza e gere um santuário. Acreditam que, de Fátima, levam ideias que podem, mais tarde, vir a implementar nas suas paróquias: “O modo como o Santuário é gerido é muito estimulante para nós que seremos agentes pastorais”, co-



menta Sebastião dos Anjos. O jovem elogia o trabalho dos sacristães e destaca, em particular, as alfaias “sempre todas bem organizadas”. Menciona ainda a questão da limpeza, exemplar mesmo depois das celebrações.

“Para mim o Santuário merecia um óscar”, comenta Mariano Songomba e explica: “um óscar no sentido de ter tudo tão bem organizado, tanto na limpeza como na Liturgia”. O seminarista acrescenta que “o cuidado do espaço em si é todo muito harmonioso e os sacristães sabem bem o que estão a fazer”. Conta que nas paróquias nem sempre assim é; “o padre

pede para trazer o missal e não se sabe onde está: ‘vê em cima’, não está, ‘vê em baixo’, também não”, conta Mariano em jeito de brincadeira.

São muitas as experiências e as memórias positivas que estes jovens levam de Fátima. Na partida, levam o desejo de voltar e alguns são já repetentes no programa. O acolhimento aos peregrinos e o apoio às celebrações foram determinantes para se inscreverem, mas ficou por referir um outro fator que mobiliza uma parte destes jovens e que os faz querer regressar: estar perto de Nossa Senhora.

Caliano Cesário assume que foi esse o motivo por que

veio. Descreve como “uma experiência única” presenciar como as pessoas prestam culto a Nossa Senhora e como a veneram, o que o impele a fazer o mesmo.

Também António Nunes viu no contacto com Nossa Senhora a motivação para se inscrever no programa: “é mãe da nossa vocação, é mãe da nossa fé”.

“É uma oportunidade que não se podia perder”, admite Joel Loureiro, seminarista em Viseu a frequentar o programa pela terceira vez. “Considero-me muito querido por Nossa Senhora; só o estar aqui neste sítio traz-me felicidade”.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

As motivações que trazem os peregrinos a Fátima podem ser muito variadas. Nuns casos são claras e objetivas, noutros quase não se conseguem explicar, apenas sentir. É o que nos revela a rubrica “A Voz do Peregrino” deste mês.

Sara Francisco com Patrícia Duarte



“Mesmo os não crentes encontram aqui alguma coisa de diferente”

“Viemos porque ele tem 5 anos e queríamos que conhecesse o Santuário. Ele queria ver as igrejas. Já viu a grande, estivemos na Capelinha das Aparições e agora vamos ver a outra. Estava a fazer-me perguntas sobre o porquê de as pessoas andarem de joelhos. Nós vamos falando do rezar, mas isto ele nunca viu em lado nenhum e eu estava a explicar. Também me estava a perguntar se Jesus fica triste com os meninos por algumas situações e eu estava-lhe a dizer que não. Jesus fica triste é com outras coisas, como uma guerra. Esta visita é pedagógica para ele. Eu consigo encontrar paz noutras igrejas, por vezes, tenho de admitir que até mais do que aqui com muita gente, mas Fátima faz parte de mim. Somos católicos; desde criança que os meus faziam a visita anual ao Santuário. Às vezes, é preciso estar aqui para nos voltarmos a conectar com a religião. No dia a dia, muitas vezes não temos este sentimento. Ver estas pessoas, o que fazem para pagarem as suas promessas mexe mais connosco do que o nosso dia a dia, numa igreja comum onde vamos e parece tudo muito rotineiro. O sentimento aqui é de esperança. Falo muito em paz, mas o sentimento da esperança aqui consegue-se mais do que numa série de outros sítios. Por ser um centro mariano, a mim, sempre me diz mais e penso que as pessoas no geral também sentem isso, mesmo as que vêm cá e não são crentes. Dizem que não são, mas às vezes até são crentes sem se aperceberem. É porque encontram aqui alguma coisa de diferente. Essa esperança, essa paz encontram-na aqui”.

DIANA ALVES E LUÍS PEDRO

Porto

“É uma paz de espírito, não tem explicação”

“Desde pequenina que venho ao Santuário e, já mais crescida, quando acabava a escola, também vinha. Na faculdade continuei a vir e agora venho trajada, porque no ano passado fiz a licenciatura em Comunicação e, este ano, terminei Marketing. Este lugar dá esperança e muita calma. O que levo daqui é bastante importante para o meu dia a dia. Há um ano estava a ir de Erasmus e pensámos ‘temos de ir a Fátima’. Quando voltei, viemos à procissão das velas também como forma de agradecer, porque correu tudo bem”.

INÊS BOTO (ao meio)

Lisboa

“Chegamos aqui e parece que tudo o que está à volta parou. É uma paz de espírito, não tem explicação. Em maio, quando viemos à procissão das velas, eu comentava que, na altura do terço, o Santuário está cheio e quando é para fazer silêncio, faz-se silêncio total, não se ouve ninguém. É uma coisa impressionante”!

ANA BOTO (à esquerda)

Lisboa

“Junto aos Pastorinhos, sinto que posso falar e que sou ouvida”

“Toda a gente procura ser feliz e nós, quando vimos cá, vimos pedir que iluminem o nosso caminho. Não propriamente no ter, mas no ser. A nossa vida já teve altos e baixos e este sítio trouxe-nos muita esperança. Coincidência ou não, há três anos viemos e recebemos uma excelente notícia. Porquê não o sabemos, mas foi aqui. Por isso, a nossa história com o Santuário de Fátima é recente, apesar de sermos católicos. A vida já nos deu algumas amarguras e, naquele ano, sentimos que tínhamos de vir cá. Quando estávamos a estacionar o carro, recebemos uma notícia que mudou completamente a nossa vida. Desde então, vimos todos os anos. A escultura dos Pastorinhos é o cantinho de que mais gostamos no Santuário. É um lugar mais tranquilo, calmo, onde sinto que posso falar e que sou ouvida”.

ANTÓNIO, TAMARA E MARIA

Emigrados em França

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Coro infantojuvenil do Santuário de Fátima acolhe novos coralistas

A Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima está prestes a iniciar mais um ano letivo com renovada energia. A Voz da Fátima esteve à conversa com o maestro José Leite, responsável pela direção artística, para conhecer a dinâmica atual deste que é o coro infantojuvenil do Santuário de Fátima.

Diogo Carvalho Alves



Atualmente, a *Schola Cantorum Pastorinhos* de Fátima é composta por cerca de 30 coralistas fixos, mas em articulação com o Colégio de São Miguel, de Fátima, com quem mantém uma colaboração, o número de elementos que participam nos ensaios e nas apresentações pode chegar aos 65 cantores: “São dois coros que funcionam quase como se fossem um só”, garante o maestro José Leite.

O projeto integra crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, mas há famílias a pedir para que o coro acolha crianças mais pequenas: “Estamos a avaliar a possibilidade de criar um trabalho preparatório para os mais novos, por forma a facilitar a sua integração futura”, adianta o responsável.

Os ensaios do coro infantojuvenil do Santuário de

Fátima acontecem às terças e sextas-feiras, das 18h30 às 20h00, na sala do Serviço de Música Sacra do Santuário, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Mensalmente, a *Schola Cantorum Pastorinhos* de Fátima anima a recitação do Rosário de cada dia 13. No calendário anual da formação estão dois momentos especiais: um desses momentos é o já habitual Encontro de Coros Infantis, que se realiza no Santuário no dia 25 de abril e que traz a Fátima coros convidados para um dia de partilha e convívio, que culmina num concerto na Basílica de Nossa Senhora do Rosário; o outro é a Peregrinação das Crianças ao Santuário de Fátima a 10 de junho, momento que é animado de forma especial por esta formação.

Lugar de formação técnica e religiosa

Além do repertório maioritariamente sacro, o coro trabalha também algum repertório erudito e profano, adaptando-se ao espaço para o qual é convidado, refere o maestro.

Ultimamente, o coro tem sido cada vez mais requisitado para se apresentar em concertos e encontros, não só em Portugal, mas também no estrangeiro. Em 2024, os elementos da *Schola Cantorum* viveram uma

experiência marcante neste contexto, com uma deslocação a França que visou retribuir uma visita de um coro francês que tinha participado no Encontro de Coros em Fátima no ano anterior: “Estas participações e estas viagens internacionais fortalecem a proximidade e os laços entre os jovens e projetam o nome do Santuário além-fronteiras”, salienta o maestro.

A *Schola Cantorum* é, por tudo isto, um lugar que promove não só a formação técnica, mas também a formação religiosa e a inclusão,

num trabalho que permanece para a vida dos coralistas. Valores como a amizade e a responsabilidade são bases que sustentam a formação desta escola.

No início de mais um ano letivo, este espaço de convívio e aprendizagem está de portas abertas para acolher os interessados em integrar este projeto, que devem contactar o Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima através do email liturgia@fatima.pt ou pelo telefone 249 539 600.

Os inscritos são depois convidados a participar numa “entrevista simples e informal”, que funciona como forma de acolhimento e integração da criança: “Esta audição é mais uma forma de tentar perceber a melhor maneira de integrar a criança ou adolescente no projeto”, garante o maestro José Leite.

SCHOLA CANTORUM PASTORINHOS DE FÁTIMA Coro infantojuvenil do Santuário de Fátima

IDADES: dos 6 aos 18 anos
ENSAIOS: terças e sextas-feiras, das 18h30 às 20h00, no Santuário de Fátima
INSCRIÇÕES: liturgia@fatima.pt | 249 539 600

De mãos dadas com Nossa Senhora: conhecer, viver e anunciar a sua mensagem

Ser associado do MMF é assumir o compromisso de conhecer, viver e anunciar a mensagem de Fátima.

Secretariado Nacional do MMF

Caro leitor do jornal *Voz da Fátima*, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) é uma associação de fiéis leigos que tem como missão viver, promover e anunciar a mensagem de Fátima a nível nacional, com presença nas dioceses e paróquias do país.

Um dos principais instrumentos de difusão desta mensagem, bem como da vida pastoral do MMF, é precisamente o jornal *Voz da Fátima*. A sua distribuição é gratuita, mas isso só é possível graças à renúncia dos associados, que colocam a sua quota anual ao serviço das atividades pastorais do MMF. Essa contribuição permite, entre outras coisas, a edição e distribuição do jornal, a celebração de intenções diárias de missa no Santuário de Fátima e a participação nas iniciativas nacionais do Movimento (algumas gratuitas e outras a preços reduzidos).

Atualmente, a quota anual



MMF

é de 7,00 €, valor definido desde janeiro de 2024. Mais do que uma obrigação, esta quota representa a renúncia/oferta de cada associado para manter viva a missão do MMF. Com ela, o Secretariado Nacional consegue promover várias iniciativas de formação e evangelização, nos diferentes campos de ação: Oração, Doentes, Peregrinações, Jovens, Pequenos Mensageiros e Comunidades de Vida.

Mas ser associado do MMF

é mais do que apoiar financeiramente: é assumir o compromisso de conhecer, viver e anunciar a mensagem de Fátima, que é reflexo do Evangelho de Jesus. Deste modo, cada mensageiro é convidado a alimentar a sua vida espiritual através da oração pessoal, familiar e comunitária e da prática da caridade com os irmãos.

Nesta linha, o Movimento propõe a realização de uma reunião mensal, por localidades, em grupos até 13 pessoas. O encontro deve ter a duração de uma hora e meia, com o seguinte programa:

- Acolhimento
- Oração inicial
- Formação (com leitura e reflexão do tema anual proposto no Boletim do MMF, publicado em outubro)
- Outros assuntos
- Oração final

Além desta reunião, cada mensageiro é desafiado a rezar diariamente o terço e a participar na Eucaristia semanalmente, ou sempre que possível. Os retiros espirituais e cursos de formação, realizados anualmente, são também momentos privilegiados de crescimento na fé e de aprofundamento da Mensagem de Fátima. As datas destas iniciativas podem ser consultadas no Plano Anual de Atividades, disponível no Boletim e no site do MMF.

Nossa Senhora continua a precisar de corações generosos dispostos a tornar a sua

mensagem mais conhecida e vivida. Tal como os Santos Pastorinhos, somos convidados a acolher e a pôr em prática os pedidos da Mãe do Céu, que nos garante o seu auxílio e proteção ao longo do caminho.

Gostaria de se tornar associado do Movimento da Mensagem de Fátima?

O convite é aberto a todos: crianças, jovens, adultos e idosos, saudáveis ou doentes. Ser associado é uma forma simples e concreta de viver a espiritualidade de Fátima e de apoiar a missão do MMF em Portugal.

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU PARA SE INSCREVER, CONTACTE:

Movimento da Mensagem de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
2495-402 Fátima
249 539 690
secretariadonacional@mmfatima.pt
www.mmfatima.pt

Onde está a nossa esperança?

Ana Maria Carvalho | Responsável Nacional da Pastoral da Oração

No dia a dia ouvimos muitas vezes a expressão “a esperança é a última a morrer”. Mas será esta frase suficiente para nos animar numa sociedade marcada por tantas notícias que nos conduzem mais ao desânimo do que à esperança?

A esperança cristã não é um otimismo fácil. É virtude teologal; nasce da certeza de que Deus nos ama, acredita em nós e nos chama a viver confiantes. Pergunto, então, onde está a nossa esperança e como a vivemos?

O Papa Francisco recorda que as crises revelam as nossas fragilidades, mas também podem transformar-se em oportunidades e em esperança. Deste modo, a esperança

cristã não é passiva nem inerte; é oração e ação; é abrir o coração ao Senhor Jesus, rezando com confiança: “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, tende piedade de mim, pecador”.

A oração é o alimento da esperança. É ela que sustenta a fé e a caridade. Também o Evangelho e a mensagem de Fátima estão cheios de ecos de esperança: “Não temais”!

A mensagem de Fátima é um apelo à esperança, é um convite a voltarmos para Jesus, tendo como ponto de partida a oração que o Anjo ensinou na primeira aparição: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não

esperam e não Vos amam”. E Nossa Senhora do Rosário de Fátima não precisou de muitas palavras para reacender o fogo da esperança nos corações dos Pastorinhos. Bastou-lhes vê-la pela primeira vez e ouvi-la dizer que vinha do Céu, inundando os seus corações de alegria, porque comunicava certeza e esperança: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará”.

Francisco e Jacinta viveram esta esperança em todos os momentos das suas vidas, mas de forma particular no sofrimento e na doença. A fé, a esperança e a caridade levaram-nos a preocuparmos com a salvação de todos, desejando o Céu não só para si, mas para todos os peca-

dores. Também nós somos chamados a viver e a semear esperança em comunidade, pois ninguém é feliz sozinho.

O Papa Bento XVI afirmou, no comentário que fez à terceira parte do segredo, que até o Segredo de Fátima termina com uma imagem de esperança: nenhum sofrimento é inútil, porque unido a Cristo torna-se fonte de renovação. Maria, Mãe da Esperança, mostrou-o no Calvário, permanecendo firme junto da Cruz, certa da Ressurreição.

Hoje, Nossa Senhora continua a depositar em nós essa mesma esperança, a certeza de que Deus nunca nos abandona, apesar da existência de tantas escuridões, que marcam as nossas existên-

cias. Como diz o salmista: “Ainda que atravesse vales tenebrosos, de nenhum mal terei medo, porque Tu estás comigo” (Sl 23, 4).

A esperança cristã não nega a dor nem a morte, mas celebra o amor de Cristo Ressuscitado que caminha sempre connosco. Ele é a verdadeira luz que guia a nossa noite, a estrela da manhã que nunca se apaga.

Que cada um de nós, mensageiros de Nossa Senhora, à semelhança dos Santos Pastorinhos, saiba viver como peregrino de esperança, conhecendo cada vez mais e anunciando a mensagem de Fátima como lugar de esperança, sustentado pela fé e pela caridade.

Preparar os corações para celebrar os 100 anos da “Grande Promessa”

Peregrinações cordimarianas: um caminho interior de fé e consagração.

Secretariado Nacional do MMF



No âmbito da preparação para o centenário das aparições de Nossa Senhora em Pontevedra, o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima está a promover peregrinações aos lugares onde a venerável Irmã Lúcia viveu durante o tempo em que foi Irmã Doroteia.

Estas peregrinações aos locais das chamadas aparições cordimarianas, essenciais para a compreensão integral da mensagem de Fátima, constituem sempre uma experiência profundamente espiritual e eclesial. São, sobretudo, uma oportunidade para mergulhar de forma mais intensa no mistério da fé, tal como foi vivido e testemunhado pela Irmã Lúcia.

Mais do que simples viagem exterior, estas peregrinações são autênticos itinerários interiores, conduzindo cada peregrino a uma renovação da abertura à graça de Deus e à presença maternal da Virgem Maria. Ao visitar Pontevedra, Tuy e outros lugares marcados pela presença da Irmã Lúcia, torna-se evidente como o desígnio amoroso de Deus se foi revelando de modo progressivo e pedagógico, convidando-nos a viver com fidelidade a mensagem

de Fátima: oração, reparação e consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Estes lugares sagrados configuram-se, assim, como verdadeiros “cenáculos marianos”, onde todos, e de modo particular os Mensageiros, são chamados a deixar-se transformar pela luz do Evangelho, acolhendo com simplicidade os pedidos da Mãe do Céu.

Partilhamos, a este propósito, os ecos da recente peregrinação do Secretariado Diocesano do Porto, enviados pelo Doutor João Amado: “O ponto de partida foi Balasar, onde, guiados pela reflexão sobre a vida e o testemunho da Beata Alexandrina, visitámos a sua casa e celebrámos a Eucaristia na igreja paroquial. Nesta celebração foi sublinhada a ligação entre o Sagrado Coração de Jesus, a Mensagem de Fátima e a vida de Alexandrina, recordando-nos a centralidade da Eucaristia como dom e força de compromisso cristão.

Seguindo caminho, chegámos a Tuy, ao convento onde a Irmã Lúcia recebeu, a 13 de junho de 1929, a singular visão da Santíssima Trindade. A Irmã Alonzo, doroteia, acolheu-nos com a memória viva da vidente e do seu tempo de convento.

Unidos ao nosso Assistente Nacional, padre Daniel Mendes, rezámos as orações do Anjo, recordando que a oração, a penitência e a consagração da vida começam sempre por cada um de nós.

No dia 28, festa do Imaculado Coração de Maria, celebrámos a Eucaristia em Pontevedra, na capela que assinala o lugar onde, a 10 de dezembro de 1925, Lúcia recebeu de Jesus e Maria o apelo à devoção reparadora dos Primeiros Sábados. A proximidade do centenário desse acontecimento deu um tom especial à celebração, vivida com emoção e sentido de responsabilidade missionária. Após a missa, tivemos um tempo de adoração ao Santíssimo e de oração silenciosa. No pátio onde Lúcia se encontrou com o Menino Jesus a 15 de fevereiro de 1926, o padre Daniel lembrou-nos a confiança de que Deus completa sempre o que excede as nossas forças. À tarde, em espírito de peregrinos, seguimos até Santiago de Compostela.

O domingo iniciou-se com a Eucaristia no convento onde ficámos alojados. Inspirados pelos exemplos dos Apóstolos Pedro e Paulo, refletimos sobre a fidelidade e coragem que também hoje somos cha-

mados a viver. No regresso, passámos pelos Santuários do Sameiro e do Bom Jesus de Braga, terminando no Seminário Conciliar com a visita à capela da Imaculada. Ali, diante do Sacrário, rezámos novamente as orações do Anjo, deixando-nos tocar pelo simbolismo do altar, do ambão e da fonte batismal, que recordam a presença viva de Cristo no meio da Igreja.

As Laudes marcaram sempre o início de cada dia e o Terço acompanhou-nos diariamente, como resposta filial ao pedido da Mãe do Céu. No final desta peregrinação cordimariana, sentimos no coração a gratidão a Deus e a Maria, por tão rica caminhada, feita de fé, oração e missão. Cada passo dado, cada oração elevada e cada silêncio contemplativo foram provas da graça que nos aproximam da fonte do Amor misericordioso de Jesus Cristo, mediado pelo Coração Imaculado de Maria”.

Convidamos todos a fazerem a experiência destas peregrinações, certos de que nelas encontrareis, não só um aprofundamento da mensagem de Fátima, mas também um convite à conversão pessoal e à santificação.

Encontro de Início do Ano Pastoral

Secretariado Nacional do MMF

O coração humano é como uma janela aberta para o infinito. Quando permanece limpo e disponível, deixa entrar a luz de Deus e reflete a sua presença. O segredo de uma vida cristã com sentido é deixar que o olhar de Deus habite o nosso coração. Como nos recorda o Evangelho, “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5, 8). É este o convite do Evangelho e é este o caminho que Maria nos aponta com a sua vida e o seu Imaculado Coração. Ver a Deus não é apenas uma promessa futura, mas uma experiência já possível para quem deixa que a luz de Cristo habite o seu interior.

O Movimento da Mensagem de Fátima propõe aos Mensageiros Responsáveis e Reparadores um tempo de graça: o Encontro de Início do Ano Pastoral, que decorrerá de 7 a 9 de novembro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, sob o tema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”.

Este encontro procurará ser um momento de formação inspirador e um tempo favorável para silenciar o coração, ouvir a voz de Deus e reencontrar a força que nasce da oração e da fraternidade. Maria, Mãe e Mestra, aponta sempre o centro: o encontro com Deus vivo.

A Irmã Lúcia deixou-nos um testemunho luminoso que queremos fazer nosso neste tempo de formação e oração: “Espero também na proteção do Imaculado Coração de Maria que será sempre o meu refúgio, o meu guia, a minha força, a luz do meu caminho!” (*O meu caminho*, vol. II, p. 286).

Confiamos, por isso, este novo ano pastoral aos Santos Pastorinhos e ao Imaculado Coração de Maria. Que ele seja para nós refúgio seguro, guia no discernimento, força nas dificuldades e luz nos caminhos que o Senhor nos pede para percorrer.

Informações e inscrições através do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima: secretariado-nacional@mmfatima.pt.



Ensemble cantou a visita temática à exposição temporária “servir: a única pregação”

A visita temática do mês de agosto à exposição “servir: a única pregação”, realizada na noite de 6 de agosto, foi cantada pelo *Ensemble* do Serviço de Música Sacra do Santuário de Fátima que, através da tradição musical da Igreja, ofereceu uma contemplação da temática do serviço que o Evangelho canta.

Em cada um dos núcleos, os visitantes puderam fruir de um momento musical antecedido de uma breve introdução. A visita foi guiada pelo diretor do Museu do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, que, no final, informou que a exposição já tinha sido visitada por mais de 118 mil pessoas.



Encontro vai reunir Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

Nos dias 13, 14 e 15 de outubro o Santuário de Fátima promove a iniciativa “Mensagem e Carisma”, que reúne especialistas na temática de Fátima e da sua influência na fundação de Institutos de Vida Consagrada.

O encontro decorre no Centro Pastoral de Paulo VI e terá como oradora convidada a irmã Simona Brambilla, prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.



Jovens de férias encontram-se no Santuário

Cerca de 500 jovens participantes dos campos de férias SAIREF estiveram, no dia 27 de agosto, no Santuário de Fátima, para o seu encontro anual.

Fundado em 1992, este movimento mariano tem por objetivo proporcionar a jovens com idades entre os 16 e os 18 anos momentos de férias com Deus, enquanto participam em jogos, caminhadas e outras atividades.

Fátima é um ponto fixo do programa dos campos SAIREF, sigla que corresponde à palavra “férias” lida ao contrário. No Santuário, os jovens participam na missa ao final da tarde e, os que podem, permanecem para o terço e Procissão das Velas, um momento que os marca muito, conta uma das responsáveis pela associação.

“Celebrar a Assunção é um grandioso cântico de alegria”

Cerca de 50 mil peregrinos participaram na missa que celebrou a solenidade da Assunção de Nossa Senhora, no dia 15 de agosto.

Sara Francisco



Na homilia da missa da solenidade da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria, celebrada no passado dia 15 de agosto, no Recinto de Oração, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, apresentou a visita de Maria a Isabel como “um grandioso cântico de alegria, de ação de graças e de súplica”.

“Celebrar a Assunção é experimentar a alegria por contemplarmos em Maria o que nos está prometido: o Céu como horizonte e a ressurreição como realidade que nos espera”, afirmou o sacerdote.

O padre Carlos Cabecinha apresentou a Assunção como um convite à alegria, “não porque tudo nos corra bem ou por não experimentarmos dificuldades nem nos acompanharem preocupações, mas sim porque, como

Maria, sabemos que nos acompanha a presença misericordiosa de Deus”. Esta alegria transforma-se em ação de graças.

“A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva... O Todo-poderoso fez em mim maravilhas...”, citou o sacerdote, sublinhando que esta deve ser a nossa atitude.

Esta ação de graças transforma-se em súplica: “ao celebrarmos a Assunção, confiamos a Maria tudo o que nos preocupa e aflige, pois ela, aqui em Fátima, apresentou-se como nosso refúgio nas dificuldades da vida”.

Por isso, prosseguiu, “confiamos as nossas súplicas por nós e por aqueles que amamos; pela paz no mundo e pelas vítimas da guerra;

pedimos-lhe pela Igreja, com as dificuldades que enfrenta na sua missão, e pelo Santo Padre”.

A terminar, o padre Carlos Cabecinhas pediu a intercessão dos Santos Pastorinhos, a quem Maria se manifestou, que souberam “aspirar às coisas do alto”, “conscientes de que a meta das suas vidas era o Céu, junto de Deus”.

Presidiu à celebração o arcebispo do Lubango (Angola), D. Gabriel Mbilingi, concelebraram 42 sacerdotes e estiveram presentes no Recinto de Oração cerca de 50 mil peregrinos.

Como habitualmente acontece na solenidade da Assunção de Nossa Senhora, um grupo de vigilantes-sacristães e um grupo de acolhedores das celebrações do Santuário transportaram o andor com a Imagem que se venera na Capelinha das Aparições.

Segurança online: Santuário alerta para páginas falsas

Vídeo ajuda a identificar as páginas oficiais do Santuário de Fátima.

Patrícia Duarte



Face ao número crescente de páginas, perfis e grupos que procuram imitar as páginas oficiais, o Santuário de Fátima tem reforçado a comunicação para alertar os utilizadores sobre esta realidade, sensibilizando-os para a importância da segurança online.

A proliferação de páginas falsas tem merecido particular atenção e preocupação, tanto mais que, fazendo-se passar pelo Santuário de Fátima, muitas conduzem os utilizadores para grupos e para aplicações de mensagens com fins duvidosos.

O Santuário de Fátima reprova veementemente estas práticas e tem procurado combatê-las através dos mecanismos que tem ao dispor. A publicação do vídeo

“Santuário de Fátima nas redes sociais” é uma das vias encontradas para dar resposta às muitas dúvidas que assolam os que seguem a Instituição nas redes sociais.

Disponível no canal do YouTube e nas páginas do Facebook e Instagram do Santuário, o vídeo alerta para aspetos concretos que permitem aos utilizadores perceber se estão nas páginas oficiais.

O selo de conta verificada é um dos traços distintivos da presença do Santuário de Fátima nas plataformas YouTube, Instagram e Facebook. Nesta última, é igualmente determinante o número de seguidores: mais de 1,3 milhões.

Nas redes sociais, o conteúdo do que é publicado é particularmente relevante na distinção entre as páginas oficiais e as outras. O Santuário

de Fátima nunca expõe pessoas em situação de fragilidade, como doença ou pobreza; nunca encaminha os utilizadores para aplicações de mensagens; nunca apela à adesão a grupos.

Os canais de comunicação do Santuário nas redes sociais são de enorme importância para os peregrinos. Através deles, conhecem a atividade da Instituição e participam em direto nas celebrações diárias.

Apesar dos esforços que estão a ser feitos no sentido de ajudar a distinguir o que é verdadeiro do que é falso, os utilizadores têm também um papel importante a desempenhar: na denúncia de páginas falsas e no pedido de esclarecimento sempre que surja a dúvida. Para o efeito, podem recorrer ao endereço info@fatima.pt.



Encontro de voluntários proporciona dia de confraternização e espiritualidade

Momentos de espiritualidade e confraternização foram vividos no passeio anual dos voluntários do Santuário de Fátima, que se realizou no passado dia 5 de agosto. O encontro realizou-se na zona de Tomar e iniciou com uma missa na Igreja de Santa Maria dos Olivais, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, que agradeceu o contributo constante de todos os voluntários e evocou a memória daqueles que já partiram.

O passeio continuou numa quinta, onde os voluntários confraternizaram e assistiram a espetáculos de dança e de virtuosismo equestre. O dia terminou com uma visita ao Convento de Cristo.



Guarda veio em peregrinação jubilar à Cova da Iria

A diocese da Guarda cumpriu, a 27 e 28 de agosto, a sua habitual peregrinação ao Santuário de Fátima. O programa iniciou com um momento de oração e com a passagem pelo pórtico jubilar, no topo do Recinto de Oração, dos mais de 1200 diocesanos que peregrinaram até à Cova da Iria. Na saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, Maria foi apresentada pelo bispo diocesano como Mãe e protetora da Igreja, à qual os fiéis recorrem com confiança filial.

Na missa de encerramento, D. José Miguel Pereira colocou a diocese aos pés de Nossa Senhora e refletiu sobre o coração como lugar interior onde Deus habita.



Presidente da Universidade Católica de Taiwan visitou o Santuário

O presidente da Universidade Católica de Fu Jen, de Taiwan, visitou o Santuário de Fátima no último dia de agosto. A presença de Francis Y-Chen Lan na Cova da Iria iniciou com a participação na missa dominical no Recinto de Oração.

Após o almoço, o padre Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima, conduziu o presidente da Universidade Católica de Fu Jen à Capelinha das Aparições e à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O dia terminou com uma visita ao Museu do Santuário de Fátima.

Educadores convidados a participar no Jubileu da Educação

Santuário de Fátima propõe peregrinação jubilar a 5 de outubro, Dia Internacional do Professor.

Patrícia Duarte

A data pode passar despercebida nas agendas devido a outras efemérides que lhe estão associadas, mas o 5 de outubro, Dia Internacional do Professor, terá este ano, no Santuário de Fátima, um programa especial. Nesse dia, que marca também o início da Semana Nacional da Educação Cristã, as pessoas ligadas ao mundo da Educação estão convidadas a peregrinarem a Fátima e a celebrarem o Jubileu da Educação.

O convite parte do Santuário de Fátima, em colaboração com o Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC) e a Associação Portuguesa de Escolas Católicas (APEC). O programa jubilar prevê a participação no terço das 10h00, na Capelinha das Aparições, e na missa das 11h00, no Recinto de Oração. As celebrações, sendo dominicais, assumem nesse dia um tom festivo e são presididas por D. António Augusto Azevedo,

bispo de Vila Real e presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé. Todas as comunidades educativas — de natureza estatal e não estatal, confessional e não confessional — estão convidadas a fazerem-se representar, tomando parte na alegria deste dia. Estão igualmente convidados os organismos da Igreja, da sociedade civil e da administração pública ligados diretamente ao mundo da Educação.

Retiro propõe santidade como caminho na esperança

Orientado pelo padre Pedro Dionísio, presbítero da Diocese de Santarém, o encontro decorre de 24 a 28 de setembro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

Patrícia Duarte

“A santidade como caminho na esperança” é o tema do retiro espiritual que o Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima promove de 24 a 28 de setembro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. Orientado pelo padre Pedro Dionísio, o encontro constitui um convite “a rezar a santidade como um caminho a percorrer todos os dias na esperança em Deus, deixando que Ele nos transfigure no meio das circunstâncias que quotidianamente nos dá a viver”. A sinopse do retiro evoca ainda o desafio lançado pelo Papa Francisco de colocar os olhos nos “santos do pé da porta”. Pretende-se que cada participante consiga, em cada dia e em cada situação, fazer uma experiência feliz

de Jesus e viver a experiência batismal de ser sal, luz e fermento num mundo fragmentado, ferido e desorientado. “A vida cristã é um apelo permanente à vivência da santidade como caminho a percorrer e não como meta a atingir”, refere ainda a sinopse. O retiro tem início na quarta-feira às 20h00, com o jantar, e termina no domingo às 13h00, com o almoço. A inscrição é obrigatória e sujeita a confirmação. Podem ser obtidas mais informações através do endereço de email pastoral@fatima.pt ou do telefone 249 539 600. Para alojamento, sugerem-se as casas de retiros do Santuário. A marcação deve ser feita pelo endereço eletrónico hospedagem@fatima.pt, indicando a participação no retiro.



AGENDA setembro

13 sáb	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA
18 qui	RETIRO DE DOENTES (18-21)
20 sáb	X PEREGRINAÇÃO DA BÊNÇÃO DOS CAPACETES (20-21)
24 qua	RETIRO ESCOLA DO SANTUÁRIO (24-28)
25 qui	RETIRO DE DOENTES (25-28)

outubro

1 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
3 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (3-4)
5 dom	PEREGRINAÇÃO DA COMUNIDADE SURDA JUBILEU DA EDUCAÇÃO
10 sex	A CONTAS COM FÁTIMA. CONVERSAS PARA CRESCER NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR (ONLINE)
13 sáb	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA ENCONTRO DE CONGREGAÇÕES E INSTITUTOS RELIGIOSOS COM CARISMA INSPIRADO EM FÁTIMA (13-15)